Licenciado sob uma Licença Creative Commons

EDITORIAL

Nosso tempo é marcado por perspectivas variadas e fundamentos múltiplos nos diversos campos do saber. Não é diferente nas Ciências Humanas, nos seus diversos recortes, em suas preferências dominantes. A relação *Gênero e Religião* traz uma pequena amostra desse tempo contemporâneo tardio, ou ainda, dessa modernidade líquida como diria Zygmunt Bauman. O advento da modernidade fluida afetou os mais variados aspectos de nossa vida, traz consigo uma misteriosa fragilidade nos relacionamentos pessoais e familiares, quanto no convívio social com estranhos. O campo religioso é marcado pela diversidade, pela secularização e multiplicidade de enfoques.

Relegenes Tréskeia organiza um Dossiê sobre a temática **Religião e Gênero** pontuando, sobretudo, a diversidade de abordagens que tematizam a Religião como tema de primeira grandeza na sociedade presente. O Dossiê visa dar continuidade aos estudos que vem sendo realizados nos programas de pós-graduação em Teologia e Ciências da Religião, busca integrar outras áreas do conhecimento e ampliar a discussão a partir da religião (ou das religiões) de maneira interdisciplinar, bem como incorporar as teorias de gênero desenvolvidas nas últimas décadas a partir do feminismo.

O Dossiê está organizado em torno de 6 artigos principais, pontuando como problemas norteadores: epistemologia e método; cultura, religião e religiosidade; mulher e sociedade; mulher e Bíblia; gênero e discurso religioso. Em torno desses eixos principais temos como contribuições valiosas os artigos propostos por André Musskopf, Clélia Peretti, Elizabet Terezinha Castaman Nogoseke e Osnilda Maria de Souza, Elaine Neuenfeldt, Mercedes Lopes e Sionite Sandra Portugal Frizzas Pinto.

Relegenes Tréskeia, na fala dos coordenadores do Núcleo de Gênero, reconhece a riqueza das abordagens apresentadas, principalmente, porque revelam como fundamentais são, as abordagens que pontuam a possibilidade de uma sociedade mais justa e igualitária na perspectiva de Gênero. É em meio a um contexto de profundas crises epistemológicas nas Ciências humanas, crise da modernidade e seus paradigmas, crise das grandes metanarrativas e dos essencialismos que os grupos minoritários, neglenciados secularmente, vão reivindicar o direito de se tornarem objetos da história e de escreverem sua própria história.

Boa Leitura!

Prof.ª Drª. Clélia Peretti e Prof. Dr. Uipirangi Câmara